



A emoção tomou conta de Nuno Bernardo Araújo Amaral quando ouviu o veredito do juiz canadiano Jean-Claude Fleury: a sua vaca, N. Bernardo King Royal Milka, foi novamente eleita Vaca Grande Campeã do XXI Concurso Micaelense da Raça Holstein Frísia. O título, já conquistado no ano anterior, confirma agora o valor de um trabalho de décadas dedicado à lavoura, na freguesia de Ponta Garça, concelho de Vila Franca do Campo.

N. Bernardo King Royal Milka, uma vaca que participou na secção de quatro



anos, não passou despercebida. O juiz do concurso descreveu-a como "um animal fantástico", destacando-se "mal entrou em pista". Já no ano passado Milka se havia sagrado campeã e, na sua estreia, tinha alcançado o título de vice-campeã. Para Nuno Bernardo, o reconhecimento repetido da qualidade do seu animal é motivo de "orgulho enorme".

"Isto representa o esforço de 365 dias por ano"

Nuno Bernardo gera, com a sua família, uma exploração agropecuária com cerca de 180 vacas leiteiras num total

6 Mais do que um troféu, a vitória de Milka é símbolo de perseverança, de luta, de amor incondicional à lavoura e de união familiar. "Estamos a apostar na qualidade genética há muitos anos e vemos agora os resultados", afirmou, com orgulho e gratidão

de 320 cabeças, numa vida que descreve como "exigente", mas profundamente ligada à sua identidade.

"Trabalhamos com sol ou chuva. Isto representa o esforço de 365 dias por ano. Não é fácil", confessa.

O agricultor recorda que começou ainda antes dos 13 anos a ajudar o pai, com quem aprendeu a profissão. A sua vocação ficou clara desde cedo.

Apesar das dificuldades que o setor atravessa, com a constante pressão sobre o preço do leite pago ao produtor, Nuno Bernardo considera que concursos como este têm um papel fundamental. "São muito importantes, pois fazem com que não desistamos do setor", realçou.

A lavoura no sangue e em família

Embora desejasse que as suas duas filhas seguissem um caminho diferente, ambas escolheram manter viva a tradição familiar. "Tinha imenso gosto que elas não seguissem o setor, mas elas têm muito gosto nisto.

Trabalhamos todos os dias, não temos domingos nem feriados, desde madrugada. Isto é para quem tem mesmo paixão", disse.

Ao longo do percurso, Nuno Bernardo não esquece o apoio da Associação Agrícola de São Miguel que, considera, "não exclui nenhum lavrador, trata todos por iguais, e isso é fundamental para continuarmos a lutar".

No final, mais do que um troféu, a vitória de Milka é símbolo de perseverança, de luta, de amor incondicional à lavoura e de união familiar. "Estamos a apostar na qualidade genética há muitos anos e vemos agora os resultados", afirmou, com orgulho e gratidão.